



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Viabilidade econômica e agroecológica: O caso do Sítio São Francisco, lote 61 do Assentamento Alegria, Marabá, Pará

Economic and agro-ecological sustainability: The case of Sítio San Francisco , lot 61 of the Settlement Joy, Maraba , Para

AMORIM, Ismael Alves¹; AQUINO, Alyssandra Lima²; NOGUEIRA, Simone Silva³; SANTOS, Nathália Karoline Feitosa⁴; MATOS, Thaís Eslem Silva⁵; SILVA, Érica Micaelli de Jesus⁶;

1 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, ismaelamorim93@gmail.com; 2 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, alyssandra.agro@gmail.com; 3 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, synogueira@gmail.com; 4 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, nathaliakroline18@hotmail.com; 5 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, thais.eslenn@hotmail.com; 6 Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, erica_micaelli@hotmail.com.

Resumo:

A agricultura familiar é à base da alimentação das áreas urbanas e os estudos que evidenciam a sua viabilidade são importantes para assegurar os investimentos necessários nesse setor da agricultura. Assim, este trabalho tem o objetivo de analisar a viabilidade econômica e agroecológica do estabelecimento agrícola denominado, Sítio São Francisco, localizado no Assentamento Alegria, sudeste paraense. Para a concretização do objetivo, foram realizadas três vivências em anos consecutivos (de 2012 a 2014) no estabelecimento agrícola e foram observados aspectos relacionados à dinâmica financeira e a manejo agroecológico realizado no lote. Os resultados mostram que a família obtém uma renda satisfatória com as atividades produtivas e que o manejo dos agroecossistemas é realizado de forma empírica baseado na diversificação. Assim, conclui-se que o estabelecimento agrícola possui viabilidade econômica e agroecológica e o mesmo desempenha um importante papel na reprodutibilidade da família.

Palavras-chave: Agricultura familiar; sustentabilidade; renda agrícola, manejo do solo.

Abstract: Family farms are the staple diet of urban areas and the studies that show its viability are important to ensure the necessary investments in the sector of agriculture. This work aims to analyze the economic and agro-ecological viability of the agricultural establishment called, Sítio Sao Francisco, located in the Settlement Joy, southeast Pará. To achieve the goal, three experiences were performed in consecutive years (2012-2014) on the farm and aspects were observed related to the financial dynamics and the agro-ecological management conducted on the lot. The results show that the family gets a satisfactory income from productive activities and the management of agro-ecosystems is carried out empirically based on diversification. Thus, it is concluded that the agricultural property has economic viability and agroecological and it plays an important role in family reproducibility.

Keywords: Family farming; sustainability; farm income , soil management.



Introdução

No Brasil, a Agricultura familiar é de extrema importância na questão da segurança alimentar do país, os alimentos produzidos nas pequenas propriedades fazem parte em sua grande maioria da alimentação básica do brasileiro. Para que a produção consiga atender a demanda dos consumidores é necessário investimentos voltados para o pequeno produtor para otimizar as formas de cultivos existentes (OLIVEIRA & PEREIRA, 2010).

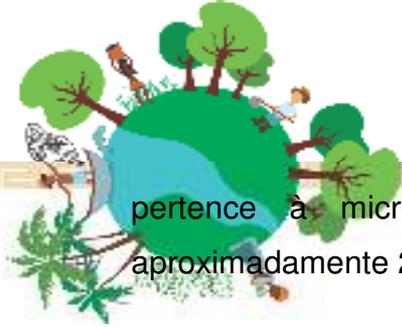
A agricultura familiar pode permitir modelos de exploração agrícolas mais viáveis e sustentáveis devido à maior variação de culturas, a ênfase na diversificação produtiva e na qualidade de vida e na durabilidade dos recursos naturais (FAO/INCRA, 1994). Mesmo sendo comprovada a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar dos centros urbanos, esta é desvalorizada, sendo excluída, na maioria das vezes, dos investimentos direcionados ao setor agrícola. Assim, ocorre a necessidade de se mostrar que a agricultura familiar possui uma lógica própria de produção e consumo e é viável econômica e ambientalmente.

Os estudos sobre a viabilidade da agricultura familiar evidenciam que a mesma consegue se manter como sistema produtivo e social, subsidiando o sustento e a reprodutibilidade das famílias que a praticam e, ainda, produzindo excedentes para a os centros urbanos. Nesse sentido, as dificuldades produtivas enfrentadas pelos agricultores familiares devem ser minimizadas, para garantir uma maior produção e comercialização dos alimentos. (PEDROSO, 2000).

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo estudar e avaliar a viabilidade econômica e agroecológica do Sítio São Francisco localizado no Assentamento Alegria, município de Marabá, região do Sudeste paraense.

Metodologia

O estudo foi realizado no estabelecimento agrícola familiar de número 61 do Assentamento Alegria. O levantamento de dados ocorreu durante vivências agrícolas ocorridas nos anos de 2012, 2013 e 2014. O assentamento em questão



pertence à microrregião de Marabá, sudeste paraense, e localiza-se a aproximadamente 25 km da sede do município.

A metodologia utilizada foi a de observação participante. Durante as vivências foram realizadas entrevistas com a família e observações relacionadas a renda agrícola que a família obtinha com as atividades agrícolas e o manejo ambiental e agroecológico realizado nos agroecossistemas existentes na propriedade.

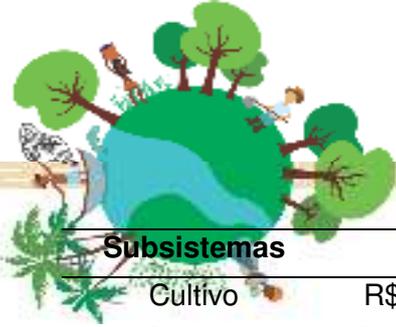
Para os cálculos que dizem respeito aos aspectos econômicos foram utilizados os seguintes indicadores: Produto Bruto (PB): valor do produto no mercado X produção; Consumo intermediário (CI): gastos na produção dos bens; Valor Agregado Bruto (VAB): $PB - CI$; Depreciação (D): diminuição do valor do bem pela sua utilização (em anos); Valor agregado líquido (VAL): $PB - CI - D$; Renda Agropecuária: somatório da produção, descontando-se os valores de custo produtivo.

Resultados e Discussão

Viabilidade econômica

A renda agrícola da família (Tabela 1) baseia-se na diversificação das atividades no estabelecimento agrícola – subsistemas produtivos (produção de leite e queijo, hortaliças, suínos, galinhas e piscicultura). Estas atividades promovem uma renda considerada satisfatória para o núcleo familiar. Ao analisarmos a renda obtida em cada subsistema produtivo, observamos que, na maioria das vezes, o valor agregado líquido cobre as despesas com o consumo intermediário (como por exemplo, o milho para as aves) fator esse que se mostra importantíssimo para a manutenção e permanência das atividades produtivas no estabelecimento agrícola.

TABELA 1. Renda estimada da família em um ano (em R\$).



Subsistemas	PB	CI	VAB	D	VAL
Cultivo	R\$ 2.880,00	R\$ 192,00	R\$ 2.688,00	R\$ 200,00	R\$ 2.488,00
Criação	R\$ 26.424,00	R\$ 5.733,00	R\$ 20.691,00	R\$ 1.175,00	R\$ 19.516,00
Transformação	R\$ 4.320,00	R\$ 132,00	R\$ 4.188,00	R\$ 10,42	R\$ 4.177,58
Ativid. Anexas	R\$ 7.200,00	R\$ 6.240,00	R\$ 960,00	R\$ 10,42	R\$ 949,58
Total	R\$ 40.824,00	R\$ 12.297,00	R\$ 28.527,00	R\$ 1.395,83	R\$ 27.131,17

PB: produto bruto;

CI: consumo intermediário;

VAB: valor agregado bruto (PB – CI);

D: depreciação;

VAL: valor agregado líquido (VAB – D)

A mão de obra existente no estabelecimento agrícola é representada pelo casal de agricultores e seu filho. Os três componentes do núcleo familiar distribuem sua força de trabalho ao longo do ano nos cinco subsistemas identificados e apesar de ser considerada pouca, a família consegue manter a realização das atividades de maneira eficiente e com uma organização que assegura a rentabilidade do sistema família-estabelecimento.

A estratégia familiar é a de empregar uma maior força de trabalho nas atividades que lhe asseguram uma maior renda. Dessa forma, pode-se dizer que a força de trabalho empregada em cada subsistema nem sempre é proporcional à renda que ele representa, todavia essas atividades são importantes para a família, além de contribuírem para a diversificação produtiva. Assim, a partir desse cenário e do ponto de vista econômico, o sistema família-estabelecimento é sustentável, uma vez que, a renda anual é significativa e garante o sustento familiar.

Viabilidade agroecológica

A propriedade é dividida em quatro áreas de pastagens, quintal agroflorestal, área em pousio, área de florestas secundária e a primária. O agricultor não realiza manejo da fertilidade do solo, adubação e nem correção da acidez do solo. As áreas de capoeira estão sendo deixadas como área de reserva. Sempre que é possível, viável e necessário, o agricultor deixa alguns dos piquetes de pastagem sem a presença do gado, e planta alguma espécie anual (como o feijão caupí) destinada à alimentação da família ou das pequenas criações.



Assim, do ponto de vista agroecológico, podemos dizer que o estabelecimento é viável e possui estabilidade a curto e médio prazo, pois as características naturais marcantes do solo desta propriedade é acidez elevada, baixos teores de macronutrientes e baixa saturação de bases, bem como a ausência de manejo adequado. Ademais, o uso intensivo do solo na propriedade e a utilização do fogo para a renovação das pastagens contribuem fortemente para a diminuição acentuada da fertilidade. Tais práticas não apontam para um problema visível e imediato, todavia, em um cenário futuro, a família terá dificuldades para produzir no lote, caso o mesmo não seja manejado adequadamente.

Conclusão

A partir das análises realizadas, pode-se dizer que o estabelecimento agrícola em questão, apresenta uma viabilidade econômica satisfatória em médio e longo prazo, pois a renda obtida nos subsistemas permite a reprodução familiar e os investimentos necessários no lote. Quanto à viabilidade agroecológica, a mesma pode estar comprometida em médio prazo e longo prazo, uma vez que, o atual uso da terra e as práticas de manejo do solo podem vir a comprometer a disponibilidade de recursos naturais, caso não sejam adotadas medidas conservacionistas.

Referências bibliográficas

FAO/INCRA. Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar. Brasília, 1994. 27 p.

OLIVEIRA, MG de C.; PEREIRA, R. M. Importância da mecanização na agricultura familiar brasileira. 2010.

PEDROSO, MTM. Agricultura familiar sustentável: conceitos, experiências e lições. Disponível no endereço eletrônico <http://www.unbcds.pro.br/publicacoes/MariaTherezaPedroso.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2015, v. 12, 2000.